

O Ensino de Biologia para uma educação emancipatória e antirracista

A Associação Brasileira do Ensino de Biologia vem somar-se aos discursos pedagógicos que afirmam a importância de se desenvolver uma educação antirracista nas diferentes instituições de ensino do país como forma de reestruturação das relações étnico-raciais brasileiras.

Desde o ano de 2003 assistimos a uma mudança vitoriosa na educação brasileira, que se trata especificamente do sancionamento da Lei 10.639/03 (Art. 26 da LDB) que estabelece as Diretrizes para Educação das Relações Étnico-Raciais (Parecer CNE/CP 3/2004), como política de ação afirmativa reivindicada historicamente pelo Movimento Negro e Intelectualidade Negra Brasileira. Fica instituída desde então a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana na educação básica. Ademais, as Diretrizes também indicam que os Cursos de Licenciatura, bem como a formação continuada de professorxs (educação básica e ensino superior) incluam a questão racial em suas matrizes curriculares. Importante destacar que em tempos mais recentes, modificada para Lei 11.645/08, agora existe também a obrigatoriedade do Ensino e História da Cultura Indígena.

Reconhecer o racismo como estrutural da sociedade e pautar uma educação antirracista, implica em repensar e descolonizar as práticas pedagógicas, linguagens, posturas e discursos como questões fundamentais quando se almeja lutar pela superação do racismo não somente nos cotidianos escolares e nas universidades, mas em toda sociedade. Educar para as relações étnico-raciais passa a ser ressignificar e alterar as relações reproduzidas historicamente entre os diferentes sujeitos: brancos, negros, e indígenas, fundadas em pressupostos raciais.

A biologia moderna com base em pesquisas há muito superou a ideia de raças biológicas, e portanto, se coloca numa perspectiva de valorização de todo ser humano entendendo a necessidade urgente de adentrar nos caminhos abertos pela Lei, para mudanças de ordem cultural e política do ponto de vista

curricular e epistemológico a fim de contribuir para a construção de uma educação antirracista.

A educação emancipatória e antirracista como luta histórica do Movimento Negro reivindica pela afirmação das vidas simbólicas e físicas silenciadas e subjugadas da maior parcela da população brasileira: negra. A Biologia tem como objeto de seus estudos algo da maior potência: a vida. Neste sentido, uma educação antirracista no Ensino de Biologia produz implicações nas formas de educar, produzir conhecimentos, que tenham como fundamento a vida em sua diversidade, especificamente, a diversidade étnico-racial.

Kelly Meneses Fernandes

Especialista em Educação das Relações Étnico-Raciais

Mestra em Educação

Doutoranda em Ensino, Filosofia e História das Ciências

Prof. de Ciências -Educação Básica

Prof. Curso de Ciências Biológicas-UNEB- Campus VII